

Análise de reportagem – Leucemias agudas

15/06/2015

#ajudevivi: garota de 2 anos com leucemia precisa de transplante de medula

T+ T-    compartilhar: [Facebook](#) [Google+](#) [Twitter](#)

postado em 08/06/2015 21:07 / atualizado em 08/06/2015 21:22
Luiz Calceano



A pequena Vivian Cunha Iliopoulos, 2 anos, é sorridente e conversadeira. Para continuar se desenvolvendo feliz e saudável, porém, ela precisa de um transplante de medula óssea. Como as chances de encontrar um doador compatível são pequenas — de uma em 100 mil —, parentes e amigos da família deram início a uma campanha para salvar a vida da bebê.

Internada no Hospital da Criança de Brasília José de Alencar, Vivi, como é chamada carinhosamente por todos, encontra forças para brincar, fazer amigos e até teimar com a mãe vez ou outra. Ela já tinha passado por uma quimioterapia, mas sofreu uma recaída há alguns dias.

A leucemia transformou a vida da família de Vivian. Eles moravam no Canadá e estavam de férias no Brasil quando os médicos diagnosticaram a doença. Ela começou o tratamento aqui e os pais decidiram ficar no Distrito Federal, onde vive a família de Fabiana Lima Cunha, 31, mãe da criança. Era outubro de 2013. Na época, Vivi estava pálida, febril, com a barriga inchada, tinha dificuldade para comer e diarreia. “Ela passou um ano e meio em tratamento. Manteve-se feliz na maioria dos dias. As poucas vezes em que ficou abatida, não sofreu com enjoos. Sempre se manteve forte (leia depoimento)”, conta Fabiana. A família chegou, inclusive, a achar que a criança estava curada, mas há três dias soube que a doença tinha voltado.

Diante do novo diagnóstico, o próximo passo é receber mais um ciclo de quimioterapia como o objetivo de preparar o corpo da bebê para um transplante — única chance de ela se livrar da doença. De acordo com Fabiana, dessa vez, a doença não se manifestou. Os pais começaram a estranhar após a menina sofrer uma queda. Apesar de um acidente aparentemente banal, ela começou a se queixar de muitas dores e apresentou dificuldades para se locomover. Ela teve febre e os pais a levaram ao setor de oncologia do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF).

Esperança

O número de voluntários para doação de medula óssea no DF está abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde. A média de inscritos no ano passado foi de 3,9 mil — 5,1 mil a menos que os 9 mil recomendados pela pasta.

Segundo orientações do Inca, qualquer pessoa entre 18 e 55 anos está apta para ser doadora, desde que esteja saudável (não ter doença contagiosa ou incapacitante). Os interessados devem procurar o Hemocentro para doar. Em Brasília, isso pode ser feito na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), no começo da Asa Norte. Voluntários preenchem um cadastro e têm o sangue coletado para determinar características genéticas que sejam compatíveis com as do receptor. Esses dados são armazenados em um sistema informatizado que cruza os dados de voluntários e pacientes.

Disponível em:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/06/08/interna_cidadesdf,485929/ajudevivi-garota-de-2-anos-com-leucemia-precisa-de-transplante-de-m.shtml

Leucemias agudas

As leucemias constituem o tipo de neoplasia maligna (câncer) mais comum na criança, correspondendo a cerca de 30% de todos os cânceres pediátricos. A leucemia linfocítica aguda (LLA) é o tipo de leucemia mais frequente, representando aproximadamente 75% das leucemias que acometem as crianças. A leucemia mieloide aguda (LMA) é mais comum no adulto que na criança.

A leucemia é um tipo de câncer que acomete os leucócitos, também chamados de células brancas (células de defesa do sangue, que protegem o organismo contra infecções e outras doenças). Esse tipo de câncer leva a produção descontrolada de blastos (células brancas imaturas), que irão se acumular no organismo substituindo os leucócitos que normalmente existem no sangue, protegendo o organismo. Existem vários tipos de células brancas, de acordo com o tipo de célula branca acometida, a leucemia será do tipo linfocítico (LLA) ou mieloide (LMA).

A leucemia ocorre na medula óssea, onde as células do sangue, incluindo os glóbulos brancos, são produzidas. Como o próprio nome já diz, a medula óssea fica armazenada no interior dos ossos.

Sinais e sintomas

Os sintomas principais da leucemia ocorrem devido a grande proliferação de células brancas imaturas que irão se acumular em diversos órgãos e tecidos do organismo, como:

- 1) Linfonodos: levando ao aparecimento de ínguas.
- 2) Fígado e baço: levando ao aumento desses dois órgãos
- 3) Articulações (juntas) e ossos: levando a dores nos ossos e na articulação.

Outros sintomas são: febres, dores de cabeça, enjôos, vômitos, emagrecimento, tendência a ter sangramentos (sangramento na gengiva, nariz), petéquias (pequenos pontos avermelhados ou arroxeados na pele), equimoses (manchas maiores que as petéquias, geralmente arroxeadas), infecções recorrentes devido à queda de células brancas maduras.

Não é possível distinguir a LLA da LMA com base nos sintomas iniciais, que são muito semelhantes para ambas.

Diagnostico

Inicialmente o médico suspeita de um quadro de leucemia com base nos sintomas apresentado pelo paciente, juntamente com exames laboratoriais como exames de sangue (hemograma). Para confirmar a suspeita, o médico pode pedir exames que envolvam o estudo da medula óssea (onde as células brancas imaturas estão sendo produzidas), como o mielograma e a biópsia de medula.

Tratamento

A principal linha de tratamento das leucemias é a quimioterapia combinada, no qual o médico usa vários tipos de medicamentos, em conjunto ou não, contra a leucemia.

Em alguns casos de leucemia, existe também a possibilidade de se fazer um transplante de medula óssea.

Referencias

http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=344. Acesso em: 05/072015 às 18:00.

Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em: (<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>)

Oliveira BM, Diniz MS, Viana MB. Leucemias agudas na infância. Rev Med Minas Gerais. 2004; 14 (Supl. 1): 33-9. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/25305304/Leucemias-agudas-na-infancia#scribd>

15/06/2015



UF *m* G

